

DISCURSO DO SANTO PADRE

Às Equipes de Nossa Senhora

(10 de setembro de 2015)

Sinto-me muito feliz em acolhê-los, queridos Responsáveis e Conselheiros Espirituais das *Equipes de Nossa Senhora*, na ocasião de seu Encontro mundial. Esse encontro no qual tenho a alegria de conviver com vocês precede por algumas semanas o Sínodo dos Bispos que eu quis reunir em Roma, para que a Igreja pudesse se debruçar com maior atenção acerca da vida das famílias, células vitais de nossas sociedades e da Igreja, e que se encontram, como sabem, ameaçadas no contexto cultural atual bastante difícil. Peço-lhes nesta ocasião, bem como a todos os casais de suas equipes, orar com fé e fervor para os Padres Sinodais e por mim.

É evidente que um Movimento de espiritualidade conjugal como o vosso encontra um lugar na dedicação que a Igreja deseja levar às famílias, tanto pelo crescimento em maturidade dos casais que participam nas suas Equipes, como pelo apoio fraterno levado aos outros casais para onde são enviados.

Desejo, de fato, insistir no papel missionário das *Equipes de Nossa Senhora*. Cada casal engajado recebe muito, certamente, daquilo que vivencia com sua Equipe e sua vida conjugal se aprofunda, e se aperfeiçoa graças à espiritualidade do Movimento. Mas, após receber de Cristo e da Igreja, o cristão é irresistivelmente enviado a sair, a fim de testemunhar e transmitir aquilo que recebeu. “A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados” (*Evangelii Gaudium*, nº 120). As famílias e os casais cristãos são frequentemente melhores preparados para anunciar Jesus Cristo às outras famílias, e para sustentá-las, fortificá-las e encorajá-las. O

que vocês vivenciam como casal e em família – acompanhado do próprio carisma de seu Movimento – esta alegria profunda e insubstituível pela experiência da presença do Cristo Jesus em seus lares ao meio das alegrias e tristezas, pela felicidade da presença de seu cônjuge, pelo crescimento de seus filhos, pela fecundidade humana e espiritual que ele lhes concede, tudo isso, vocês devem testemunhar, anunciar, comunicar para fora para que outros sejam, por sua vez, colocados no mesmo caminho.

Em primeiro lugar, incentivo, portanto, todos os casais a colocarem em prática e a viverem profundamente, com constância e perseverança, a espiritualidade seguida pelas *Equipes de Nossa Senhora*. Penso que os “pontos concretos de esforço” propostos são verdadeiramente auxílios eficazes que permitem aos casais progredirem com segurança na vida conjugal no caminho do Evangelho. Penso em particular na oração do casal e em família, bela e necessária tradição que sempre sustentou a fé e a esperança dos cristãos, infelizmente abandonada em numerosas regiões do mundo; penso também nos períodos de diálogo mensal proposto entre os cônjuges – o famoso e exigente “dever de sentar-se” que tanto vai contra a corrente dos hábitos de um mundo apressado e frenético em direção ao individualismo – momento de troca vivenciado, na verdade, sob o olhar do Senhor. É um tempo precioso de ação de graça, de perdão, de respeito mútuo e de atenção para com o outro; penso, finalmente, na participação fiel numa vida de equipe que traz a cada um a riqueza do ensinamento e da reciprocidade bem como o auxílio e reconforto da amizade. Eu sublinho, de passagem, a fecundidade recíproca deste encontro vivido com o padre acompanhante. Eu os agradeço, caros casais das *Equipes de Nossa Senhora*, de serem um sustento e incentivo no ministério de seus padres que encontram sempre, no contato com suas Equipes e suas famílias, alegria sacerdotal, presença fraterna, equilíbrio afetivo e paternidade espiritual.

Em segundo lugar, convido os casais, fortalecidos pelo encontro em equipe, à missão. Essa missão a eles confiada é tão importante quanto a imagem da família - tal como Deus a quer, formada por um homem e mulher em vista do bem dos cônjuges e também da geração e educação dos filhos – deformada por poderosos projetos contrários sustentados por colonizações ideológicas. Evidentemente vocês já são missionários pela irradiação da própria vida de família ao lado de suas redes de amizade e de relações e mesmo, além disto. Pois uma família feliz, equilibrada, que leva dentro de si a presença de Deus, fala por si mesmo do amor de Deus por todos os homens. Convido-lhes ainda a se engajar, se for possível, de maneira sempre mais concreta e com criatividade sempre renovada, nas atividades que podem ser organizadas para acolher, formar e acompanhar na fé especialmente os jovens casais antes e após o matrimônio.

Eu os exorto também a continuar a fazerem-se próximos às famílias feridas, que são hoje tão numerosas, pelos motivos da falta de trabalho, de pobreza, de problemas de saúde, de luto, da preocupação causada por uma criança, do desequilíbrio provocado por um afastamento ou uma ausência, pelo clima de violência. Devemos ter a coragem de entrar em contato com estas famílias, de maneira discreta, mas generosa, seja materialmente, humanamente ou espiritualmente, naquelas circunstâncias onde elas se encontram vulneráveis.

Enfim, quero encorajar os casais das *Equipes de Nossa Senhora* a serem instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja em relação às pessoas cujo matrimônio fracassou. Não esqueçam nunca de que a vossa fidelidade conjugal é um dom de Deus e que para cada um de nós, houve misericórdia. Um casal unido e feliz pode melhor compreender, mais do que qualquer outro, a ferida e o sofrimento que provocam um abandono, uma traição, um fracasso de amor. É importante, portanto, que vocês possam levar

o vosso testemunho e vossa experiência para ajudar as comunidades cristãs a discernir as situações concretas destas pessoas, acolhendo-as com as suas feridas e ajudando-as a caminhar na fé e na verdade, sob o olhar de Cristo Bom Pastor, para tomarem parte em um modo apropriado na vida da Igreja. Não devem também esquecer o sofrimento indescritível das crianças que vivem essas dolorosas situações familiares; a elas vocês podem dar muito.

Caros Casais e Conselheiros Espirituais das *Equipes de Nossa Senhora*, eu renovo minha confiança e meus incentivos. A causa da beatificação de seu fundador, Padre Henri Caffarel já chegou a Roma; oro para que o Espírito Santo possa iluminar a Igreja no julgamento que ela terá um dia de pronunciar a respeito deste assunto. Confio vossos casais à proteção da Virgem Maria e de São José, e lhes concedo, de coração, a Benção apostólica.

(Somente o texto pronunciado merece crédito).